

A LÍNGUA LATINA EM O MUNDO SOMBRIO DE SABRINA E EM HARRY POTTER: ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA E ENSINO

LATIN IN CHILLING ADVENTURES OF SABRINA AND HARRY POTTER: MORPHOSYNTACTIC ANALYSIS AND TEACHING

Soraya Paiva Chain¹
Gabriel Mendonça dos Santos²
Marcela Adriana Monção Catunda³

RESUMO: Esta investigação tem por objetivo mostrar a relevância da língua latina na nossa sociedade, pois enquanto o senso comum a julga “língua morta”, há muitos que a utilizam como recurso estilístico: em produções literárias, como em 'Harry Potter'; e no universo televisivo, como em 'O mundo sombrio de Sabrina'. Analisamos morfossintaticamente frases latinas usadas como feitiços dentro dessas duas narrativas de encantamentos e bruxaria, para identificar se as palavras que compõem as frases dos feitiços são puramente latinas, ou uma mescla de latim e outra língua, e para demonstrar que o ensino do latim, a depender do público, pode partir de produções literárias e midiáticas modernas. O que investigamos aqui é só um dos muitos tipos do uso do latim, pois conforme salienta Burke (1995, p. 86-87 apud Santos e Maia, 2016, p. 22) “o latim não entrou em declínio, pois seus usos práticos foram difundidos, fazendo-o sobreviver até hoje”. Sendo assim, difícil considerar o latim como uma “língua morta”, se ela sequer entrou em declínio.

PALAVRAS-CHAVE: Língua latina; morfossintaxe; ensino; Harry Potter; Sabrina.

ABSTRACT: *This study aims to show the relevance of the Latin language in our society. While common sense considers it a dead language, many use it as a stylistic resource; in literary productions such as in Harry Potter and the television universe in Chilling Adventures of Sabrina. We morphosyntactically analyzed Latin phrases used as spells and witchcraft narratives, to identify whether the words that make up the spells' phrases are purely Latin or a mixture of Latin and another language, and to demonstrate that the teaching of Latin, depending on the public, can start from modern literary and media productions. What we investigate here is just one of many types of Latin usage, because, as highlighted by Burke (1995, p. 86-87 apud Santos and Maia, 2016, p. 22), “Latin has not declined, as its practical uses were disseminated, making it survive until today”. Therefore, it is difficult to consider Latin a dead language even if it goes into decline.*

KEYWORDS: *Latin; morphosyntax; teaching; Harry Potter; Sabrina.*

Introdução

¹ Universidade Federal do Amazonas. E-mail: sorayachain4@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4164-9845>

² Universidade Federal do Amazonas. E-mail: eugabriell149@gmail.com.

³ Universidade Federal do Amazonas. E-mail: mamc.let16@uea.br.

Na medida em que o tempo passa, uma diversa gama de aspectos pertencentes a uma determinada sociedade sofre alterações, que vão desde modificações culturais até mesmo a alterações linguísticas. As modificações que se apresentam com o decurso do tempo nos mostram que “as línguas humanas não constituem realidades estáticas; ao contrário, sua configuração estrutural se altera continuamente no tempo” (FARACO, 2005, p. 14). Dessa forma, toda língua – tal como seus intrincados aspectos estruturais – é fruto de um complexo processo contínuo de mudanças.

Um grande exemplo dessas modificações/transformações ininterruptas, às quais as línguas estão sujeitas é, com certeza, o latim, que, após passar por vários processos de transformações, culminou nas línguas filhas, dentre outras, português, italiano, francês, espanhol, romeno, as quais, segundo Almendra e Figueiredo (2003, p. 18), “resultaram da lenta transformação do latim vulgar, ou antes, dos latins vulgares, [...] falados nas várias regiões do império romano”. Assim, a língua latina encontra, em suas filhas, uma maneira de mostrar a sua permanência na modernidade, o que é perceptível em diversos aspectos estruturais de suas filhas.

Não é só por meio das filhas, as neolatinas, que o latim encontra suporte para se manifestar na contemporaneidade. Podemos observar a língua latina sendo usada, como recurso estilístico, em produções literárias, como, por exemplo, nos livros da saga Harry Potter, romances de fantasia – corpus da nossa pesquisa. Além de aplicada pela literatura, a língua-mãe, também em nossos dias, é utilizada pelo universo televisivo, como em *O mundo sombrio de Sabrina*, série disponibilizada na NETFLIX – corpus da nossa pesquisa. Vale ressaltar que, tanto de *Harry Potter* quanto *O mundo sombrio de Sabrina*, alguns trabalhos foram produzidos, mas não com a proposta que apresentamos aqui, ou seja, a de analisar morfossintaticamente os feitiços (contidos nas obras escritas Harry Potter e na série *O mundo sombrio de Sabrina*), para verificarmos se as palavras que os compõem são puramente latinas ou se são uma mescla de latim com outra língua. Além dessa proposta, também aproveitamos para frisar que o ensino do latim pode, a depender do público, ser apresentado por meio de produções literárias e midiáticas modernas, para despertar o interesse dos jovens para esta língua tão presente na nossa.

Para realização das nossas análises, lançaremos mão de: Almeida (2000), Almendra e Figueiredo (2003), Furlan (2006), que nos auxiliarão com conceitos morfológicos da língua latina; Furlan e Bussarello (1997) e Garcia (2011), que nos auxiliarão em relação aos aspectos

morfossintáticos da língua latina; Faria (2003), que nos subsidiará em relação aos significados das palavras contidas no corpus que analisaremos; e Amarante (2013), Faria (1959), Ferreira (2017), que contribuirão com questões relacionadas ao ensino da língua latina.

1 Aporte morfológico e morfossintático

A seguir, apresentamos algumas abordagens: uma, sobre as declinações dos substantivos; uma, acerca da declinação dos adjetivos; uma outra, sobre as conjugações verbais latinas nos tempos do *infectum*; além de uma, na qual discutimos a respeito de alguns aspectos relevantes, acerca da morfossintaxe latina. Todas as questões morfossintáticas discutidas abaixo auxiliar-nos-ão em nossas análises.

1.1 Declinações dos substantivos

No latim, os substantivos são agrupados em 5 declinações. Segundo Garcia (2011, p. 24), declinação “é conjunto de casos que uma palavra pode apresentar”. Assim, dependendo da declinação à qual a palavra pertença, ela apresentará um determinado grupo de desinências.

A depender da desinência apresentada, a palavra vai estar em um caso, o que é outra característica dos substantivos latinos, a de se declinarem em 6 casos: Nominativo (N), Genitivo (G), Dativo (D), Acusativo (Ac), Ablativo (Ab), Vocativo (V). O caso latino “é a forma que a palavra apresenta, com sua desinência apropriada para indicar a função sintática que exerce na oração” (GARCIA, 2011, p. 24).

Os substantivos têm gênero próprio, que, a depender do substantivo, pode ser masculino, feminino ou neutro, e apresentam-se em dois números, singular e plural.

Almendra e Figueiredo (2003, p. 27) aduzem que as declinações “[...] se distinguem pela terminação do genitivo do singular”. Verifica-se, então, a disposição das palavras no dicionário, o qual apresenta inicialmente o substantivo no nominativo e, logo após, no genitivo.

Antes de avançarmos para o estudo das declinações, cabe indicarmos que os quadros que serão apresentados nesta pesquisa, são baseados: na **Gramática básica do latim** (1997), de Oswaldo A. Furlan e Raulino Bussarello; na **Gramática latina** (2000), de Napoleão Mendes de Almeida; na **Introdução à teoria e prática do latim** (2011), de Janete Melasso Garcia; e no **Compêndio de gramática latina** (2003), de Maria Ana Almendra e José Nunes de Figueiredo.

A primeira declinação é marcada pelo genitivo *ae* (segunda informação no dicionário). Podemos destacar as palavras *rosa*, *ae* e *nauta*, *ae*, sendo a primeira feminina e a segunda masculina – únicos gêneros que se apresentam nessa declinação. Tanto as palavras masculinas quanto as femininas, desta declinação, utilizam o mesmo grupo de desinências.

No quadro abaixo, apresentamos as desinências da primeira declinação.

Quadro 1 – 1ª declinação

CASOS	SINGULAR	PLURAL
Nominativo (N)	A	AE
Genitivo (G)	AE	ARUM
Dativo (D)	AE	IS
Acusativo (Ac)	AM	AS
Vocativo (V)	A	AE
Ablativo (Ab)	A	IS

Fonte: dados da pesquisa

O genitivo da segunda declinação é *i*. Ela comporta quatro grupos de substantivos: aqueles com nominativo em *us*, grupo no qual há uma predominância de palavras do gênero masculino e uma minoria do gênero feminino, dentre as quais podemos destacar *dominus*, *i*, masculina, e *pinus*, *i* feminina; os substantivos com nominativo em *er*, que são compostos apenas por nomes masculinos, como *ager*, *gri*; os com nominativo em *ir*, que é composto apenas pela palavra *uir*, *uiri* e seus derivados; e os substantivos com o nominativo em *um*, que são referentes aos substantivos neutros desta declinação, dentre os quais destacamos *matrimonium*, *i* (GARCIA, 2011, p. 50 e 53).

Cabe ressaltar que a apresentação dos constituintes dos substantivos com nominativos em *er* e *ir* é feita de forma distinta nas obras que selecionamos para nortear nossa pesquisa. Almendra e Figueiredo (2003, p. 30) apresentam *er* e *ir* como desinências de caso de nomes no nominativo singular, tanto ao demonstrarem a declinação de *ager* – apresentando o *er* separado do restante da palavra, como faz com os outros casos –, quanto ao apresentarem o título “NOMES EM -VS, EM -ER E EM -VM” (ALMENDRA; FIGUEIREDO 2003, p. 31, grifos dos autores), evidenciando, através do hífen, que o *er* é desinência de caso, tanto quanto *us* e *um*.

Almeida (2000, p. 44, 45) também apresenta *er* e *ir* como desinências de caso do nominativo, ao propor uma tabela de desinências e mostrar, anteriormente, que o vocativo se apresenta igual ao nominativo, o que difere dos substantivos em *us* que têm, no vocativo, a desinência *e*.

Em contrapartida, Garcia (2011, p. 51) aduz que “a desinência do nominativo singular é 0 (zero)” e apresenta uma tabela para declinação dos substantivos exemplificados; coadunando com Garcia, Furlan e Bussarello (1997, p. 20 e 25) demonstram, em sua gramática, que os nome em *er* e *ir* não têm desinência de caso no nominativo singular, ou seja, neste caso a palavra é composta só de radical.

Para nossa pesquisa, adotaremos a abordagem de Garcia (2011, p. 52) e de Furlan e Bussarello (1997, p. 20), que, como colocamos acima, aduzem que os nomes terminados em *er* e *ir* não têm desinência de caso no nominativo singular.

Dessa forma, no quadro abaixo, apresentamos as desinências da segunda declinação.

Quadro 2 – 2ª declinação

CASOS	SINGULAR			PLURAL	
	MASC./FEM.	NEUTRO		MASC./FEM.	NEUTRO
N	US	Ø (ER/IR)	UM	I	A
G	I			ÕRUM	
D	O			IS	
Ac	UM			OS	A
V	E	Ø (ER/IR)	UM	I	A
Ab	O			IS	

Fonte: dados da pesquisa

A terceira declinação é a que comporta o maior número dos vocábulos da língua latina (FURLAN, 2006, p. 56); o genitivo dessa declinação é *is*; há nela substantivos masculinos, femininos e neutros; ela se divide em dois grupos de desinências: o grupo consonantal e o grupo vocálico. Sobre isso, Almeida (2000, p. 66, grifos do autor) aduz que:

- A) Os nomes **imparissílabos**, cujo radical termina em **uma só consoante**, têm o genitivo plural em: **UM**.
- B) Os nomes **parissílabos**, bem como os nomes **imparissílabos cujo radical termina em duas ou mais consoantes**, têm o genitivo plural em: **IUM**.

Os substantivos parissílabos são aqueles em que o nominativo e o genitivo apresentam o mesmo número de sílabas. Os imparissílabos, por sua vez, são aqueles cujo nominativo e genitivo apresentam um número diferente de sílabas. Desta forma, a regra que Almeida nos propõe sugere que os substantivos, que seguem o que está posto em A, sigam o conjunto de desinências de nomes consonantais, ou seja, nomes atemáticos. Já os que seguem a regra posta em B, utilizam o conjunto de desinências de nomes vocálicos, ou seja, nomes temáticos. Essa regra, entretanto, aplica-se apenas aos substantivos masculinos e femininos. Vale ressaltar, ainda, que há casos que fogem à regra, como os substantivos que têm o nominativo terminado em *ter*, dentre os quais destacamos *mater*, *tris* (ALMEIDA, 2000, p. 69). Esses são parissílabos, mas se declinam como nomes consonantais, por serem atemáticos. Exemplo de substantivo vocálico: *nox*, *noctis*; exemplo de substantivo consonantal: *rex regis*.

Os substantivos neutros se enquadram como consonantais e vocálicos, seguindo outras regras. Acerca disso, Furlan e Bussarello (1997, p. 26, grifos nossos) dizem que “os nomes neutros de nominativo em *-e*, *-al*, *-ar*” são vocálicos, ou seja, temáticos, o que nos leva à conclusão de que os demais nomes neutros, com outras terminações de nominativo, são consonantais, ou seja, atemáticos. Dentre os nomes neutros, podemos destacar *mare*, *is*, que é um substantivo que se declina pela vocálica, e *flumen*, *inis*, que se declina pela consonantal.

Antes de passarmos para o quadro da terceira declinação (abaixo), apresentamos ainda uma última observação, a respeito dela, que só Garcia (2011, p. 72, grifo nosso) faz, a de que “o nominativo singular apresenta VÁRIAS terminações sendo que sua desinência pode ser 0 (zero) ou *-s*”. Por conta disso, apresentamos a palavra VÁRIAS no nominativo singular desta declinação (tabela abaixo), para indicar, não desinências de nominativo, mas para frisar que há um número grande de terminações no seu nominativo singular (CHAIN, 2018, p. 217).

Quadro 3 – 3ª declinação

CASOS	CONSONANTAL				VOCÁLICA			
	SINGULAR		PLURAL		SINGULAR		PLURAL	
	M/F	Neutro	M/F	Neutro	M/F	Neutro	M/F	Neutro
N	VÁRIAS		ES	A	VÁRIAS		ES	IA
G	IS		UM		IS		ĪUM	
D	I		ĪBUS		I		ĪBUS	

AC	EM	VÁRIAS	ES	A	EM	VÁRIAS	ES	ĨA
V	VÁRIAS		ES	A	VÁRIAS		ES	ĨA
AB	E		ĪBUS		E	I	ĪBUS	

Fonte: dados da pesquisa

Os substantivos de quarta declinação também podem ser do gênero masculino, feminino ou neutro e são marcados pelo genitivo *us*.

Essa declinação apresenta uma quantidade majoritária de substantivos femininos em relação aos masculinos e ambos são marcados pelo nominativo em *us*. Os neutros, por sua vez, têm nominativo em *u* (FURLAN; BUSSARELLO, 1997, p. 27). Podemos destacar, dessa declinação, *domus, us, fructus, us* e *genu, us* - sendo estes, respectivamente, de gênero feminino, masculino e neutro.

No quadro abaixo, apresentamos as desinências da quarta declinação.

Quadro 4 – 4ª declinação

CASOS	SINGULAR		PLURAL	
	MASC./FEM.	NEUTRO	MASC./FEM.	NEUTRO
N	US	U	US	UA
G	US		ŪUM	
D	UI	U	ĪBUS	UBUS
AC	UM	U	US	UA
V	US	U	US	UA
AB	U		ĪBUS	UBUS

Fonte: dados da pesquisa

A quinta declinação, assim como a primeira, não tem um número tão vasto de vocábulos e também não apresenta substantivos de gênero neutro. Diferencia-se das outras declinações pelo genitivo *ei*. Apenas duas palavras são declinadas no singular e no plural nesta declinação, sendo elas: *dies, ei* e *res, rei* (GARCIA, 2011, p. 97). As outras, como *fides, ei, spes, ei* e *species, ei*, têm declinação incompleta, só no singular.

No quadro abaixo, apresentamos as desinências da quinta declinação.

Quadro 5 – 5ª declinação

CASOS	SINGULAR	PLURAL
N	ES	ES

G	EI	ÊRUM
D	EI	EBUS
AC	EM	ES
V	ES	ES
AB	E	EBUS

Fonte: dados da pesquisa

1.2 Declinação dos Adjetivos

Os adjetivos latinos são uma classe de palavras que se referem aos substantivos, concordando com estes em número, gênero e caso.

Para fins de declinação, os adjetivos são divididos em dois grupos: os adjetivos de 1ª classe e os de 2ª classe (ALMEIDA, 2000, p. 94-95). Tal como os substantivos, declinam-se nos 6 casos e podem se apresentar nos dois números e nos três gêneros, a depender do substantivo que estiverem especificando.

Os adjetivos de primeira classe são triformes, ou seja, apresentam uma forma para cada gênero, no nominativo singular: os adjetivos masculinos apresentam uma forma em *us*; os femininos, em *a*; e os neutros, em *um*. Observando a forma como os adjetivos estão dispostos no dicionário – *bellus, a, um* –, podemos identificar a primeira forma, composta do radical *bell*, mais a desinência de caso nominativo masculino *us*, seguida das desinências de nominativo feminino *a*, e de nominativo neutro *um*.

Como salientado, os adjetivos seguem declinações e concordam em número, caso e gênero da palavra que acompanham. Os adjetivos de primeira classe, quando acompanham uma palavra masculina, declinam-se pela segunda declinação dos substantivos, utilizando as desinências de m/f (quadro 2); quando acompanham palavras femininas, seguem as desinências de primeira declinação (quadro 1); quando acompanham palavras neutras, declinam-se como os neutros de segunda declinação em *um* (quadro 2). Vale ressaltar que, assim como na segunda declinação, alguns adjetivos irão apresentar o nominativo masculino em *er* e não em *us*, como *pulcher, chra, chrum* (ALMEIDA, 2000, p. 95), mas seguem o mesmo apresentado acima para os substantivos de nominativo em *us*.

Os adjetivos de segunda classe podem ser: triformes, biformes e uniformes. Os triformes, como *celer, celeris, celere*, apresentam: uma forma para o nominativo masculino, composta apenas

pelo radical *celer*; uma, para o nominativo feminino, composta do radical mais a desinência *is*; e outra, para neutro, composta do radical e a desinência *e*. Os biformes, como *levis*, *e*, apresentam uma forma para o nominativo masculino e feminino, com radical *lev*, mais a desinência *is*; e outra, para o nominativo neutro, com radical e a desinência *e*. Os uniformes, como *prudens*, *entis*, apresentam um nominativo para os três gêneros composto por um radical, que pode ter várias desinências para o nominativo, como apontado nos substantivos de terceira declinação e, logo em seguida, também apresentam uma forma de genitivo, com radical *prudens* e desinência de genitivo *is*.

A segunda classe dos adjetivos, para a declinação, segue as mesmas regras dos substantivos da terceira declinação (quadro 3). Os triformes e os biformes são vocálicos, ou seja, temáticos, por serem adjetivos parissílabos, ou seja, apresentarem o mesmo número de sílabas em seu nominativo e no seu genitivo. Os uniformes – que são imparissílabos, pois têm número de sílabas diferentes no nominativo e no genitivo singular –, por sua vez, podem ser consonantais ou vocálicos, a depender da terminação do radical do genitivo, que, se terminar em duas consoantes ou em *c*, será vocálico e, caso não apresente nenhuma dessas terminações, será consonantal (ALMEIDA, 2000, p. 100-102).

1.3 Conjugações verbais

No latim existem 4 conjugações verbais, que são identificadas pela forma de seu infinitivo (FURLAN, BUSSARELLO, 1997, p. 53). Entretanto, para identificar a qual conjugação a qual os verbos pertencem, devemos observar a forma como eles são enunciados, para só então detectarmos o infinitivo.

Acerca da maneira pela qual os verbos são enunciados, Almendra e Figueiredo (2003, p. 80) nos dizem que “enunciar um verbo é dizer a 1ª e 2ª pessoas do singular do presente do indicativo, o infinitivo presente, a 1ª pessoa do singular do perfeito do indicativo e o supino: *amo, amas, amare, amaui, amatum* - amar; *lego, is, ere, legi, lectum* - ler, escolher”.

Dessa forma, ao recorrermos ao dicionário, conseguimos detectar todos os elementos que a citação acima nos propõe. Podemos tomar como exemplo *dō, ās, āre, dēdi, dātum*, verbo latino da primeira conjugação cujo infinitivo pode ser traduzido para o português como ‘dar’.

É importante, após atentar para como o verbo é enunciado no dicionário, notar a primeira e a segunda informações registradas para detectar o tema ou radical, para então, distinguir à qual

conjugação o verbo pertence. Os verbos que possuem o tema em *a* e o infinitivo em *āre*, pertencem à primeira conjugação (C1). Os verbos que apresentam o tema em *e* e o infinitivo em *ēre*, pertencem à segunda conjugação (C2). Os que apresentam o tema em consoante e o infinitivo em *ĕre* pertencem à terceira conjugação (C3). Os verbos que apresentam o tema em *i* e o infinitivo *īre*, pertencem à quarta conjugação (C4) (CHAIN, SERUDO, 2021, p. 132).

Furlan e Bussarello (1997, p. 71, grifos dos autores) destacam ainda que “à 3ª conjugação pertencem também alguns verbos que intercalam um **-i-** entre o radical do presente e a desinência, mas que conjugam regularmente as formas derivadas dos demais radicais. Sua conjugação se diz MISTA [...]”. Dessa forma, verbos como *cupio, cupis, cupĕre* e *fugio, fugis, fugĕre* apresentam entre seu radical – *cup* e *fug* – e a desinência número pessoal – *o* – a vogal temática *i*, como apontam os autores no excerto acima, pertencendo, assim, à 3ª conjugação mista.

No quadro abaixo, dispomos as formas verbais dos tempos do *Infectum*, que os dicionários apresentam.

Quadro 6 – Informações dicionarizadas de formas verbais do *Infectum*

CONJUGAÇÃO	1ª PESSOA DO INDICATIVO (RAD.)	2ª PESSOA DO INDICATIVO	INFINITIVO
C1	CAPTO (CAPT)	CAPTAS	CAPTĀRE
C2	DOLEO (DOL)	DOLES	DOLĒRE
C3	INSCRIBO (INSCRIB)	INSCRIBIS	INSCRIBĒRE
C3 (m)	RAPIO (RAP)	RAPIS	RAPĒRE
C4	DISPERTIO (DISPERT)	DISPERTIS	DISPERTĪRE

Fonte: dados da pesquisa

O quadro acima apresenta algumas das formas que pertencem ao *Infectum*, que, segundo Almendra e Figueiredo (2003, p. 80) “[...] é o sistema das formas verbais derivadas do tema presente – o tempo da ação não acabada” e, como os autores informam anteriormente sobre a enunciação dos verbos, o quadro assinala a primeira e a segunda pessoa do presente do indicativo e em seguida apresenta o infinitivo presente.

O indicativo é o modo que apresenta a “ação expressa pelo verbo e exercida de maneira real, categórica, definida [...]” (ALMEIDA, 2000, p. 204). Nas formas verbais do *Infectum*, o modo indicativo apresenta os tempos presente, pretérito imperfeito e futuro do presente. O modo infinitivo

é o “modo que relata a ação verbal sem flexionar-se de acordo com as diferentes pessoas gramaticais” (ALMEIDA, 2000, p. 204).

O *Infectum* comporta ainda o modo subjuntivo e o imperativo. O subjuntivo é o modo que expressa uma ação em potencial e, no *Infectum*, dispõe dos tempos presente e pretérito imperfeito. Já o imperativo assinala que a ação verbal é de ordem ou súplica (GARCIA, 2011, p. 115).

Os verbos latinos são compostos pelo: radical, vogal temática (a depender da conjugação), desinência modo-temporal e as desinências número-pessoais. Assim, em *captabam* – de *capto*, *captas*, *captāre* – observamos: o radical *capt*; a vogal temática *a*, que o classifica como um verbo de primeira conjugação; a desinência modo-temporal *ba*, que indica o tempo e o modo em que a forma verbal se apresenta – modo indicativo e no tempo pretérito imperfeito; e a desinência número-pessoal *m*, que indica a pessoa (primeira), o número (singular) e a voz (ativa) (GARCIA, 2011, p. 113).

Sabendo que a desinência pessoal de primeira pessoa do indicativo presente é *o*, para obtermos o radical, retiramos esta da primeira forma que o dicionário dispõe. Todavia, cabe ressaltar que, mesmo depois de retirar a desinência número-pessoal, os verbos de C2, C3(m) e C4 apresentam ainda vogal temática – *e* para C2 e *i* para C3(m) e C4 – entre o radical e a desinência número-pessoal.

A partir do radical, adicionam-se as terminações (quadro abaixo), para se conjugar os verbos latinos.

Quadro 7 – Terminações verbais dos tempos do *Infectum*

INDICATIVO – PRESENTE					INDICATIVO - FUTURO DO PRESENTE				
C1	C2	C3	C3(m)	C4	C1	C2	C3	C3(m)	C4
-o	-eo	-o	-io	-io	-abo	-ebo	-am	-iam	-iam
-as	-es	-is	-is	-is	-abis	-ebis	-es	-ies	-ies
-at	-et	-it	-it	-it	-abit	-ebit	-et	-iet	-iet
-amus	-emus	-imus	-imus	-imus	-abimus	-ebimus	-emus	-iemus	-iemus
-atis	-etis	-itis	-itis	-itis	-abitis	-ebitis	-etis	-ietis	-ietis
-ant	-ent	-unt	-iunt	-iunt	-abant	-ebunt	-ent	-ient	-ient
INDICATIVO - PRETÉRITO IMPERFEITO					IMPERATIVO – PRESENTE				
C1	C2	C3	C3(m)	C4	C1	C2	C3	C3(m)	C4

-abam	-ebam	-ebam	-iebam	-iebam	-a	-e	-e	-e	-i
-abas	-ebas	-ebas	-iebas	-iebas	-ate	-ete	-ite	-ite	-ite
-abat	-ebat	-ebat	-iebat	-iebat					
-abamus	-ebamus	-ebamus	-iebamus	-iebamus	INFINITIVO – PRESENTE				
-abatis	-ebatis	-ebatis	-iebatis	-iebatis	C1	C2	C3	C3(m)	C4
-abant	-ebant	-ebant	-iebant	-iebant	-are	-ere	-ere	-ere	-ire
SUBJUNTIVO – PRESENTE					SUBJUNTIVO - PRETÉRITO IMPERFEITO				
C1	C2	C3	C3(m)	C4	C1	C2	C3	C3(m)	C4
-em	-eam	-am	-iam	-iam	-arem	-erem	-erem	-erem	-irem
-es	-eas	-as	-ias	-ias	-ares	-eres	-eres	-eres	-ires
-et	-eat	-at	-iat	-iat	-aret	-eret	-eret	-eret	-iret
-emus	-eamus	-amus	-iamus	-iamus	-aremus	-eremus	-eremus	-eremus	-iremus
-etis	-eatis	-atis	-iatis	-iatis	-aretis	-eretis	-eretis	-eretis	-iretis
-ent	-eant	-ant	-iant	-iant	-arent	-erent	-erent	-erent	-irent

Fonte: dados da pesquisa

1.4 Morfossintaxe latina

Como vimos, os substantivos latinos se agrupam em declinações. Cada uma das declinações comporta desinências específicas para cada caso. A depender do caso em que a palavra está, ela exercerá uma função sintática dentro da oração, já que “em latim, a morfologia induz à sintaxe” (GARCIA, 2011, p. 24).

Quanto aos verbos em latim, assim como em português, podem ser transitivos, intransitivos ou de ligação. Essa informação é destacada juntamente à enunciação do verbo no dicionário. A maioria dos verbos transitivos se completa com os casos acusativo e/ou dativo. Porém há também verbos que se completam com ablativo e outros com genitivo.

Os casos latinos podem exercer diversas funções sintáticas, a depender do contexto da oração. O nominativo, por exemplo, pode exercer a função sintática de sujeito e/ou predicativo do sujeito; o genitivo, de adjunto adnominal restritivo de posse e/ou complemento de substantivos com valor transitivo; o dativo pode exercer a função sintática do complemento verbal ou complemento de substantivos de valor transitivo; o acusativo pode exercer a função do complemento verbal e adjunto adverbial, na maioria das vezes preposicionado. O ablativo pode exprimir a função sintática de adjunto adverbial; por fim, o vocativo, uma grande herança que veio ao português, com a mesma

função de interpelação ou exclamação (FURLAN, BUSSARELLO, 1997, p. 14-15). Cabe ressaltar que as funções que apontamos neste trabalho são apenas algumas das várias que os gramáticos apresentam para os casos latinos.

Os adjetivos são uma classe gramatical que concorda em gênero, número e caso com os substantivos que acompanham. Essa classe gramatical tanto pode exercer função predicativa como também pode exercer função atributiva (GARCIA, 2011, p. 57).

Diferentemente da língua portuguesa, o latim não apresenta artigos, mas, é uma língua que apresenta diversas preposições, entretanto, estas têm um uso mais específico. Apenas o acusativo e o ablativo podem ser preposicionados em latim (GARCIA, 2011, p. 29 e 28).

2 Análises

Aqui, apresentaremos duas seções: a primeira voltada para o material coletado nos livros da saga *Harry Potter*; e a segunda voltada para o que coletamos em *O mundo sombrio de Sabrina*. Vale ressaltar ainda, para fins metodológicos, que decidimos que, no nosso *corpus*, conterà apenas feitiços enunciados nas duas obras, mesmo tendo em vista que nelas há diversas outras manifestações⁴ da língua latina, porém, dentre todas, os feitiços são em maior número, oferecendo-nos um maior leque de possibilidades.

2.1 Harry Potter

A franquia literária Harry Potter, escrita pela britânica J.K. Rowling, é composta por sete livros, dentre os quais selecionamos trechos de: *Harry Potter e a câmara secreta* (2000), *Harry Potter e a pedra filosofal* (2000), *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban* (2000), *Harry Potter e o cálice de Fogo* (2001). O conjunto dos sete livros traça a narrativa de vida do menino Harry que, órfão dos pais, mora com a família de uma irmã de sua mãe, a família Dursley.

Ao completar doze anos, o garoto descobre sobre suas origens e sua relação com o mundo da bruxaria, aos poucos vai desvendando mistérios acerca de si e do passado de seus familiares, enquanto estuda bruxaria na renomada escola de *Hogwarts*. Nesse processo de aprendizado, Harry⁵ faz uso de muitas palavras latinas em estado puro e outras em um estado modificado.

⁴ Em *Harry Potter*, também são apresentados em latim poções, nomes de personagens (como o antagonista de Harry na escola de magia, o Draco), nomes de objetos (como varinhas e livros), animais. Em *O mundo sombrio de Sabrina* são apresentados em latim nomes de lugares, objetos, livros, expressões (*persona non grata*).

O latim aparece na composição desses sintagmas, ou palavras avulsas, que correspondem aos feitiços enunciados, os quais, em sua imensa maioria, para serem efetivos, solicitam também do uso correto da varinha mágica e do domínio dos rituais e dos gestos. É possível dizer que o feitiço é, na realidade, a soma ‘bem executada’ de três elementos: enunciação da oração, varinha mágica e gestos em movimento e intensidade corretos.

Passaremos agora às análises que fizemos, à luz da morfologia latina, dos feitiços que selecionamos. Ressaltamos que a escolha do *corpus*, para análise, foi feita com base nas ações/situações que mais nos chamaram a atenção.

Wingardium Leviosa

O feitiço *Wingardium Leviosa* (ROWLING, 2000, p. 126), que é enunciado pela primeira vez no livro inaugural da franquia, intitulado *Harry Potter e a pedra filosofal*. O enunciado que compõe esse feitiço é construído a partir da junção da palavra *wing*⁶ (palavra oriunda do inglês que significa asa) e o adjetivo latino de primeira classe *arduus*, *a*, *um* (alto, elevado). Existe ainda uma transformação no radical que consiste na troca do *u* final do radical *ardu* pelo *i*. *Arduum*, forma correta no latim, que está em nominativo singular neutro (quadro 2), não concordando em gênero com o nome o qual está justaposto – o que é recorrente em outros feitiços. *Leviosa*, por sua vez, é composto pelo tema do adjetivo de segunda classe *levis*, *e* (leve), que é *levi* e *osa* (ALMEIDA, 2000, p. 356), sufixo formador de adjetivos, no nominativo plural neutro (quadro 1) – indicador de abundância. Esse feitiço tem o efeito de levitar objetos leves ao alto e é executado com uma pena, parte constituinte de uma asa, daí, levantar a asa ao alto de forma leve ou com leveza.

Expelliarmus

O feitiço *expelliarmus* (ROWLING, 2000, p. 145) é apresentado pela primeira vez no livro *Harry Potter e a câmara secreta*, no momento da narrativa em que os alunos de Hogwarts são treinados para aprender a duelar. Em *expelliarmus*, observamos o radical do verbo latino de C3 (m) *expello*, *is*, *ere*, *puli*, *pulum* (expelir, arremessar) e ainda a vogal de ligação *i*, que essa conjugação apresenta (quadro 7), todavia, a vogal de ligação neste caso, ao contrário de ligar o radical verbal às

⁵ Importante salientarmos que não é só o Harry quem enuncia os feitiços. Eles são, na verdade, uma prática recorrente do mundo dos bruxos, que os diferenciam, inclusive, dos trouxas.

⁶ Todos os termos em inglês usados como exemplo nas análises desta pesquisa foram retirados do Dicionário Cambridge, da Universidade de Cambridge (2019).

outras desinências, liga-o ao substantivo de segunda declinação masculino *armus, i* (braço), o qual está no nominativo singular (quadro 2), *armus*, daí *expelliarmus*. O efeito desse feitiço consiste em desarmar a varinha do seu oponente, jogando-a para longe ou, como apresentado acima, expelir/arremessar do braço do bruxo.

Serpensortia

O feitiço *serpensortia* (ROWLING, 2000, p. 145) também é apresentado no clube de duelos que ocorre em *Harry Potter e a câmara secreta*. O termo enunciado na evocação é composto pelo substantivo de terceira declinação, feminino, *serpens, entis* (serpente), no nominativo singular *serpens* (quadro 3), justaposto ao radical do substantivo de quarta declinação masculino *ortus, us* (o nascer, a origem). No fim do radical *ort*, entretanto, a autora apresenta a desinência *ia*, que é desinência de nominativo, plural, neutro dos substantivos vocálicos da terceira declinação (quadro 3), e não é uma desinência presente nem no paradigma dos substantivos de quarta declinação, nem no paradigma ao qual pertence *serpens* que é consonantal. Esse feitiço evoca uma serpente da ponta da varinha do conjurador, dessa forma, *serpensortia* pode ser traduzido como o nascer da serpente.

Lumos

Lumos (ROWLING, 2000, p. 202) é um feitiço com grande recorrência na franquia, sendo apresentado pela primeira vez, no segundo livro, quando Harry necessita seguir um caminho de aranhas para encontrar respostas sobre quem poderia ter aberto a câmara secreta. Identifica-se aqui o substantivo latino de gênero neutro *lumen, inis* (meio de iluminação, lâmpada) do qual a autora modificou o radical retirando o *en* final e adicionando o que pode ser identificado como a desinência de acusativo plural *os* de substantivos de segunda declinação (quadro 2), daí *lumos*. Vale ressaltar que *lumen* é palavra de 3ª declinação e, no acusativo plural sua forma final é *lumina*. O feitiço cria uma luz na ponta da varinha, como uma lanterna.

Impervius

Hermione, amiga de Harry, enuncia o feitiço *impervius* (ROWLING, 2000, p. 133) em *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban*, durante o jogo de quadribol entre a Lufa-Lufa e a Grifinória – que são as casas de Hogwarts, onde os alunos são divididos e enquadrados de acordo

com as decisões do chapéu seletor. O feitiço é composto pelo adjetivo de primeira classe *impervius*, *a, um* (impermeável), o qual se apresenta no nominativo, singular, masculino (quadro 2) – *impervius*. O feitiço faz que a água não transite sobre as lentes dos seus óculos, tornando-as impermeáveis, permitindo, assim, que Harry continue o jogo em meio a uma forte chuva.

Mobilicorpus

O conflito entre as personagens Sirius Black e Pedro Pettigrew, que ocorre em *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban*, tem como resultado o estado inconsciente no qual é deixado o professor Severo Snape. Nesse momento, o feitiço *mobilicorpus* (ROWLING, 2000, p. 277) é enunciado pelo professor Lupin. O feitiço é composto pela justaposição de *mobilis*, de *mobilis*, *e* (móvel, que se move facilmente), adjetivo de segunda classe, biforme, no ablativo, singular, neutro (quadro 3), e *corpus*, de *corpus, oris* (corpo), substantivo neutro de terceira declinação, no nominativo, singular (quadro 3), daí *mobilicorpus*. Esse feitiço tem a finalidade de facilitar a mobilidade do corpo do professor e levá-lo, inconsciente, de volta ao castelo de Hogwarts. Logo, *mobilicorpus* pode ser traduzido como corpo móvel ou que se move facilmente.

Riddikulus

O encantamento *Riddikulus* (ROWLING, 2000, p. 102) é ensinado aos alunos durante uma aula de defesa contra as artes das trevas pelo professor Lupin em *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban*. O feitiço é o resultado de transformações que a autora aplica no radical do adjetivo de primeira classe *ridiculus*, *a, um* (risível, que faz rir), o qual está no nominativo, singular, masculino (quadro 2). Rowling duplica a letra *d* no radical e opta pelo uso do *k* ao invés do *c*. O feitiço é ensinado aos alunos para que aprendam a se defender de bichos-papões, criaturas que assumem a forma do seu maior medo. Para tal feito, o feitiço transforma os bichos-papões em algo risível ao bruxo que conjurou o feitiço.

Incendio

O feitiço *incendio* (ROWLING, 2001, p. 39) é apresentado quando o Sr. Weasley – pai da personagem Rony – resgata Harry das férias de verão na casa dos tios Dursley. É composto pelo substantivo masculino de segunda declinação, *incendium*, *i* (fogo, incêndio), no ablativo, singular

(quadro 2) – *incendio*. O feitiço produz chamas na lareira da família Dursley, permitindo que Harry e os Weasley viajem pelo fogo com o pó mágico. Assim, *incendio* é um feitiço que produz fogo ou incêndios.

É válido ressaltar que, como o intuito não é o de colocar fogo propositalmente em nada, mas sim o de usar as chamas como ‘meio de transporte’, Joanne Rowling usa o ablativo, que apresenta a noção de ‘meio’, ou seja, de ‘circunstância pela qual ou com a qual algo acontece’. Por conta disso, pensamos que o feitiço seja mais do que simplesmente conjurar ‘incêndio’, ele, na verdade, evoca esse ‘meio de transporte’.

Enervate

Em *Harry Potter e o cálice de fogo*, ocorre um ataque de bruxos das trevas que desestabiliza o fim da copa mundial de quadribol – um esporte do mundo bruxo. Tendo pegado a possível culpada, a elfa doméstica Winky, o bruxo Amos Diggory enuncia o feitiço *enervate* (ROWLING, 2001, p. 102). Esse encantamento é composto pelo verbo de primeira conjugação *enervo, as, āre, avi, atum* (enfraquecer), que está conjugado na segunda pessoa do plural do imperativo presente (quadro 7) – *Enervate* (enfraquecei). O efeito do feitiço consiste em enfraquecer o alvo. Então, o Sr. Diggory o conjura em Winky e a enfraquece de modo que ele a possa dominá-la para acabar com a confusão.

Diffindo

Quando Harry necessita conversar em particular com Cedrico Digorry e, para tal, necessita que os fãs do garoto se afastem um pouco dele para poder interpelá-lo, ele enuncia o feitiço *diffindo* (ROWLING, 2001, p. 250). O feitiço é composto pelo verbo latino de terceira conjugação mista *diffindo, is, ěre, fidi, fissum* (separar), que está na primeira pessoa do singular do indicativo presente (quadro 7) – *Diffindo* (separo). O encantamento tem o efeito de rasgar objetos, o que ocorre com a alça da bolsa de Cedrico, que, após a conjuração deste feitiço, rasga e seus pergaminhos e livros caem.

Com as análises apresentadas acima, podemos observar que os feitiços, em *Harry Potter*, comumente são palavras compostas de partes latinas e partes inglesas ou, mais comum ainda, são compostos somente de palavras latinas. A estruturação das palavras (feitiços) não obedece às estruturas morfológicas da língua latina. Por ter grande conhecimento morfológico tanto da língua

latina quanto da língua materna, Joanne Rowling brinca com as estruturas morfológicas das palavras, apresentando, por exemplo, palavra (feitiço) formada com radical da língua inglesa e com desinência de caso do latim.

2.2 O mundo sombrio de Sabrina

O mundo sombrio de Sabrina é uma série produzida pela *Warner Bros. Television* e distribuída pela plataforma de *streaming* digital *Netflix*. A série apresenta o universo bruxo na fictícia cidade de *Greendale*, com enfoque na protagonista Sabrina que, no decorrer do seriado, lida com sua dupla natureza – humana e bruxa –, enquanto lida com forças malignas que assolam a cidade e o mundo humano. A série teve sua estreia em 26 de outubro de 2018, com 10 episódios. O seriado apresenta em seu enredo diversos feitiços enunciados em latim. Apresentamos, abaixo, à luz de estudos morfossintáticos latinos, a análise de alguns feitiços apresentados na série. Ressaltamos que a escolha dos feitiços, para análise, foi feita com base nas ações/situações que mais nos chamaram a atenção.

Liberate tute me ex fuga, Sabrina!

No oitavo episódio da primeira temporada, Sabrina pede ajuda a seu primo, Ambrose, para preparar uma projeção astral, pois precisava ir até Harvy – seu namorado mortal – para conversar. Entretanto, o feitiço tem uma limitação de tempo e, para liberá-la desta condição, Ambrose enuncia o feitiço *liberate tute me ex fuga, Sabrina!* (CHAPTER EIGHT: THE BURIA, 2018). *Liberate* (liberaí), do verbo transitivo de primeira conjugação *liberō, ās, āre, avi, atum*, está na segunda pessoa do plural do imperativo presente (quadro 7). *Tute* (tu mesmo) é o nominativo singular do pronome pessoal *tu* (FURLAN, BUSSARELLO, 1997, p. 43), 2ª pessoa, acrescido da partícula enclítica *te*, que indica reforço (FARIA, 2003, p. 1028). *Tute* exerce a função sintática de sujeito. O termo *me* (por mim) é o pronome pessoal de 1ª pessoa no caso ablativo (FURLAN, BUSSARELLO, 1997, p. 43), tendo função sintática de adjunto adverbial. *Ex fuga* (para fuga) é composto do substantivo de primeira declinação *fuga, ae* (fuga), seguindo o caso ablativo, no singular (quadro 1), e preposicionado por *ex* (para) que, segundo Furlan e Bussarello (1997, p. 90), rege ablativo. Sendo assim, *ex fuga* exerce na oração a função sintática de adjunto adverbial. *Sabrina* é um substantivo próprio de primeira declinação, *Sabrina, ae* (Sabrina), e está no caso

vocativo, singular (quadro 1) e exerce a função sintática de mesmo nome. Dessa forma, uma possível tradução para este feitiço é: “Liberai, através de mim, a ti mesma para fuga, Sabrina”.

Vola anima per terram

No quarto episódio da primeira temporada, Ambrose pede ajuda de sua tia Hilda para, por meio de uma projeção astral, encontrar-se com o seu namorado Luke. Para entrar no estado de projeção astral, Ambrose enuncia o feitiço *Vola anima per terram* (CHAPTER FOUR: WITCH ACADEMY, 2018). Quanto à sua composição: *Vola* (voa), do verbo intransitivo de primeira conjugação *volō, ās, āre, āvi, atum*, está na 2ª pessoa do singular, do imperativo presente (quadro 7); *Anima* (alma) é o substantivo feminino, *anima, ae*, no caso vocativo singular (quadro 1); *Per terram* (pela terra) é composto pelo substantivo de primeira declinação *terra, ae* (terra), (quadro 1), flexionado no caso acusativo, singular e preposicionado por *per* (pela) que, segundo Furlan e Bussarello (1997, p. 89), rege acusativo. *Per terram* exerce a função sintática de adjunto adverbial. Daí, uma possível tradução ao feitiço é “voa, alma, pela terra”.

Pons meus aer fiat. Scriptum quod peto mihi mitte.

No décimo segundo episódio de *O mundo sombrio de Sabrina*, a protagonista está se preparando para enfrentar Nicholas Scratch por um cargo de representante discente – que fará ponte entre os professores e os alunos da academia. Estudando na biblioteca, Sabrina é atacada pelo demônio *Asmodeus*, que enche a sala de ratos, e, para invocar um livro de banimentos, Sabrina enuncia o feitiço *Pons meus aer fiat. Scriptum quod peto mihi mitte* (CHAPTER TWELVE: THE EPIPHANY, 2019). Para melhor organização desta análise, dividiremos esse feitiço em suas duas orações principais.

Começemos com *pons meus aer fiat*. Por algum motivo obscuro o substantivo *Pons*, substantivo masculino de terceira declinação (quadro 3) *pons, pontis* (ponte), está no nominativo, porém, na construção em que está inserido, deveria ser apresentado no acusativo, singular (*pontes*) para exercer a função sintática de complemento verbal; *meus*, pronome possessivo *meus, a, um* (meu/minha/meu), está no nominativo, singular, masculino (quadro 2) e exerce a função sintática de adjunto adnominal de *aer*, substantivo de terceira declinação masculino *aer, aeris* (ar), que está no nominativo singular (quadro 3) e exerce a função de sujeito paciente de *fiat* (seja feito), verbo

irregular transitivo *fiō, is, fiēri, factus sum* – forma passiva de *faciō, is, ēre, feci, fatum* (FARIA, 2003, p. 299), que pode se construir com duplo acusativo (FURLAN, BUSSARELLO, 1997, p. 106) –, que está na terceira pessoa do modo subjuntivo do tempo presente e, por estar na voz passiva, apresenta um dos seus complementos (*pons*, que deveria ser *pontes*, no acusativo), enquanto o outro é apresentado como sujeito paciente (*meus aer*, no nominativo). Para esta primeira parte, observando o equívoco declinacional, podemos apresentar como tradução “que meu ar seja feito de ponte”.

Quanto a *scriptum quod peto mihi mitte*, temos que *scriptum*, do substantivo neutro de segunda declinação *scriptum, i* (escrito), está no acusativo singular (quadro 2) e exerce a função de complemento do verbo *mitte*. *Quod*, do pronome relativo *qui, quae, quod* (o qual), está no nominativo singular neutro (FURLAN, BUSSARELLO, 1997, p. 48) e exerce a função sintática de sujeito na oração relativa que compõe com *peto* (aspiro), que é verbo transitivo de terceira conjugação *peto, is, ēre, ivi, itum*, e está na primeira pessoa do indicativo presente (quadro 7). *Mihi* é pronome pessoal de primeira pessoa, no caso dativo singular (FURLAN, BUSSARELLO, 1997, p. 43) e exerce a função sintática de complemento do verbo *mitte* (envia), que é transitivo de terceira conjugação *mitto, is, ēre, misi, missum*, e está na segunda pessoa do imperativo presente (quadro 7). Assim, para esta segunda parte, podemos apresentar como tradução “envia a mim o escrito, ao qual aspiro”.

Tergente foco quod evoco, te exigo

Ainda na cena, em que *Asmodeus* ataca Sabrina, após conseguir o escrito de banimento, a protagonista utiliza um segundo encantamento para banir os ratos, enunciando *Tergente fuoco quod evoco. Te exigo* (CHAPTER TWELVE: THE EPIPHANY, 2019). *Tergente* (limpando) é o particípio presente do verbo de segunda conjugação *tergeo, es, ēre, tersi, tersum*. O particípio presente (Pa.Pr) é construído com o radical verbal *terg*, a vogal de ligação *e*, e o sufixo *ns*, constituindo assim o nominativo singular do Pa.Pr, *tergens*. Trocando-se o *ns* por *ntis*, obtém-se a forma de genitivo singular do Pa.Pr, *tergentis*. Por apresentar o genitivo *ntis*, declina-se como substantivo da terceira declinação. O Pa.Pr pode, a depender do contexto, ser traduzido como adjetivo, como oração relativa ou como gerúndio (FURLAN e BUSSARELLO, 1997, p. 60). Assim, *tergente* – Pa. Pr, que se declina pelo quadro 3 (consonantal) – está no ablativo singular masculino; *Foco* (fogo), do substantivo masculino *focus, i*, está no ablativo singular (quadro 2).

Tergente foco (limpando o fogo) é uma construção latina denominada ablativo absoluto – oração reduzida de participípio, que apresenta todos os termos no ablativo, inclusive o sujeito (ALMENDRA, FIGUEIREDO, 2003, p. 156). *Quod* (o qual), do pronome relativo *qui, quae, quod*, está no acusativo (FURLAN, BUSSARELLO, 1997, p. 48) e exerce a função sintática de complemento de *evoco* (invoco), verbo transitivo de primeira conjugação, *evoco, as, āre, avi, atum*, que está na primeira pessoa do indicativo presente (quadro 7); *Te* (te) é pronome pessoal de segunda pessoa no acusativo (FURLAN, BUSSARELLO, 1997, p. 43) e exerce a função sintática de complemento de *exigo* (expulso), verbo transitivo de terceira conjugação, *exigo, is, ěre, egi, actum*, que está na primeira pessoa do indicativo presente (quadro 7). Visto isso, uma possível tradução é “limpando o fogo ao qual invoco, expulso-te.”.

Redi ad periculum tuum

Com a ajuda de Mary Wardwell, Sabrina abre o portão para o limbo – que é um lugar para mortos com assuntos inacabados –, visando encontrar sua mãe e obter respostas para alguns problemas que a assolavam. Para a abertura, ambas enunciam *redi ad periculum tuum* (CHAPTER NINE: THE RETURNED MAN). *Redi* (volta), do verbo *redeo, is, ěre, redii, reditum* (FARIA, 2003, p. 849), está na segunda pessoa do Imperativo Presente (quadro 7); *Ad periculum tuum* (à tua experiência) é composto pela preposição *ad* (a) que, segundo Furlan e Bussarello (1997, p. 90), rege o caso acusativo, pelo substantivo, *periculum*, de segunda declinação neutro, *periculum, i* (experiência), que está no acusativo singular (quadro 2), e por *tuum*, do pronome possessivo de segunda pessoa *tuus, a, um*, que está no acusativo, singular, neutro (FURLAN, BUSSARELLO, 1997, p. 44). *Ad periculum tuum* exerce a função sintática de adjunto adverbial e apresenta *periculum* como núcleo e *tuum* como adjunto adnominal deste. Desta forma, uma possível tradução para este feitiço é “volta à tua experiência”.

Somnum sempiternum

Após confrontar o fantasma da Senhora Blackwood, com intuito de descobrir por que seu fantasma atacava Zelda, Hilda enuncia o feitiço *Somnum sempiternum* (CHAPTER SIXTEEN:

BLACKWOOD). *Somnum* (sono) é de *somnus*, *i*, substantivo de segunda declinação, que se apresenta no acusativo singular (quadro 2); *Sempiternum* (eterno), do adjetivo de primeira classe *sempiternus*, *a*, *um*, está igualmente no acusativo singular masculino (quadro 2), pois funciona como adjunto adnominal de *somnus*. Conjurado, o feitiço faz com que o fantasma da Blackwood adormeça, daí uma possível tradução seria “sono eterno”.

Com as análises desses feitiços, da série *O mundo Sombrio de Sabrina*, verificamos que as palavras contidas nas frases (feitiços) são puramente latinas, e não uma mescla com parte em latim e parte em inglês, como ocorre em *Harry Potter*. Além disso, observamos também que as frases dos feitiços apresentam estrutura sintática clássica.

3 O ensino do latim a partir de produções literárias e midiáticas

Sobre a permanência da cultura clássica na contemporaneidade, mesmo no Brasil, é fácil identificar diversos termos utilizados no nosso cotidiano, como *curriculum vitae* (“curso da vida”, isto é, a trajetória profissional de alguém), *honoris causa* (“por causa da honra”, título concedido pelas universidades a alguém de notório saber), *ipsis litteris* (“pelas mesmas letras”, ou seja, literalmente), *ipso facto* (“pelo mesmo fato”), *in memoriam* (“em lembrança de”, para homenagear alguém que já faleceu), *lato sensu* (“em amplo sentido”, no âmbito acadêmico, refere-se a um curso de especialização), *per capita* (“por cabeça”, muito usado nos jornais e revistas de Economia), *habeas corpus* (literalmente “que tenhas o teu corpo”, isto é, no Direito, trata-se de uma petição para libertação imediata e temporária de um acusado), *alibi* (“em outro lugar”, quando um réu apresenta provas de que não estava em determinada cena do crime, nos autos do Direito) e, ainda, tantos outros termos, principalmente aqueles utilizados na Biologia e na Medicina, tais como *in vitro*, *homo sapiens*, *Aedes aegypti*, *causa mortis*, e outros. Mas qual é a base brasileira do ensino de latim?

A fim de tecer um breve comentário acerca dessa questão, vamos partir de um exemplo pontual: consideremos a bandeira do Estado de Minas Gerais, que carrega o lema inspirado na obra de Virgílio, *Libertas quae sera tamen* (*Buc.* 1, 27), que significa “liberdade, ainda que tardia”. Naquele momento, final do século XVIII, os inconfidentes mineiros conduziram um dos primeiros movimentos nativistas do Brasil. E isso transcorreu devido ao “espírito clássico que já estava arraigado na nação brasileira”, conforme Kaltner (2009, n.p). Portanto, a tradição cultural e,

principalmente, ideológica do latim foi muito importante para a consolidação do Classicismo na cultura brasileira, ocasionando sua presença em diversas outras matrizes literárias, culturais e – conforme vimos no caso dos inconfidentes – políticas. Isso porque, segundo Faria (1959, p. 82 *apud* FORTES, 2013, p. 8), “a educação linguística – em vernáculo e em latim – estava na base da estrutura do ensino básico, secundário e superior.” No entanto, essa educação, nos dias de hoje, tornou-se obsoleta, uma vez que, em seus fundamentos, visava ao ensinamento muito aplicado da gramática e, por vezes, esquecia-se do contexto histórico e literário da própria cultura latina.

Tais fundamentos apregoavam um método de ensino do latim que carregava uma tradição fundamentalmente influenciada pela colonização europeia. A chegada dos primeiros jesuítas, em 1549, é marcada pela sua pedagogia basilica, que consistia em uma tradição de uso do latim como “a língua internacional da ciência e em grande parte da diplomacia e dos tratados, além de litúrgica e língua oficial da Igreja Católica”, conforme Faria (1959, p. 82 *apud* AMARANTE, 2013, p. 43). E, assim, criou-se a Companhia de Jesus, a qual constituiu um sistema de educação presente na sociedade brasileira colonial por mais de dois séculos. Esse modelo de ensino ainda permaneceu (e, em certa medida, ainda permanece) nas bases do ensino, em terras nacionais, pelos séculos seguintes ao período republicano.

Por isso, consoante Heck (2013, p. 16), “é preciso quebrar essa tradição religioso-escolástica e o preconceito contra o latim para, então, poder resgatar o seu ensino e sua consequente fonte como informação”. Somente assim, poderemos tentar erradicar um dos principais motivos da evasão dos alunos nas turmas de latim, tanto nas universidades públicas, cuja disciplina ainda faça parte da matriz curricular do curso, quanto nos cursos ofertados para o público externo. Ademais, a fim de solucionar esse problema com uma nova prática pedagógica,

[...] o professor tem de franquear aos aprendizes do latim os acessos ao mundo em que viveram os homens que o falaram e escreveram. É preciso que os alunos se movimentem dentro desse mundo com relativo à-vontade, que ele se lhes vá tornando cada vez mais familiar, que lhes seja possível encontrar progressivamente os elos que ligam os nossos valores culturais aos da civilização greco-romana (FARIA, M., 1973, p. 71 *apud* FERREIRA, F., 2017, p. 55).

Devemos considerar que, de acordo com Polastri (2009, p. 7), “o acesso aos textos escritos em latim seja o objetivo principal do aprendizado da língua latina”. Sendo assim, intentamos, neste trabalho, mostrar que é possível o ensino da morfossintaxe latina a partir de leituras contemporâneas para servir de material didático aos professores de latim.

A circunspeção do professor de latim, para a escolha do material didático apresentado nas aulas, deve direcioná-lo a optar por textos que não conflituem com os conhecimentos prévios do aluno, acerca da gramática latina, da história do povo romano ou da literatura romana, e que possam, também, atrair o interesse do discente.

Levando em consideração o contexto no qual estamos inseridos – a contemporaneidade –, o docente tem de investigar as vantagens de vivermos em uma Era em que as produções literárias e o universo televisivo podem auxiliar no processo metodológico do ensino. E, a partir disso, apoiar-se em material que, de fato, contribua para o ensino-aprendizagem, abandonando a concepção insustentável de uma língua difícil e ultrapassada, e escolher, com atenção, os textos que não causem ao aluno desânimo ou interpretação desvirtuada (HECK, 2013, p. 15).

Em nossa pesquisa, exemplificamos de forma didática como o professor pode introduzir, inicialmente, o ensino da língua latina, a partir de uma obra literária e/ou de uma série, que utilizam termos e períodos latinos como recurso estilístico. Ele poderá ler os feitiços e pedir aos alunos que leiam, também, com a entonação necessária, e depois comentem a respeito do que eles acreditam que possam significar (os feitiços). Desperta-se, então, o interesse dos alunos, estimula os seus conhecimentos linguísticos e, assim, em contato com texto, são encontrados os elementos que lhe conferem coesão e coerência (FERREIRA, 2017, p. 58).

O feitiço *Wingardium Leviosa*, da obra *Harry Potter*, parte do *corpus* que analisamos, pode ser utilizado em meio aos estudos de formação/estrutura das palavras (nomes) latinas, com alunos que já tenham também um pouco de conhecimento da língua inglesa – visto que as grades dos Cursos de Letras, norteadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, são obrigadas a ter uma língua estrangeira e, em grande parte, essa língua é o Inglês –, para serem observadas como ela fora estruturada, conforme apresentamos nas análises.

O feitiço *Mobilicorpus*, assim como *Wingardium Leviosa*, pode ser trabalhado em meio aos estudos de formação/estrutura das palavras (nomes) latinas. Só que diferente deste, aquele é, como vimos nas análises, composto de radicais de nomes (adjetivo e substantivo) latinos.

Por sua vez, os feitiços *Expelliarmus* e *Lumos* podem ser apresentados logo após se ter trabalhado a declinação dos substantivos e a conjugação dos verbos (tempos do *inflectum*) latinos, para observar o poder de criação da autora, que, com muita habilidade, encaixa as peças (partes das

palavras de declinações diferentes e/ou de classes diferentes) como se fossem partes de um quebra-cabeça.

Já os feitiços da série *O mundo sombrio de Sabrina* podem ser trabalhados quando já se estiver trabalhando a morfossintaxe latina (estudo dos casos, transitividade verbal, ordem dos termos da oração etc.).

Pode-se usar, por exemplo, o feitiço *Liberate tute me ex fuga, Sabrina!*, parte do *corpus* que analisamos, para exemplificar orações imperativas, pois, quando se chega nesse momento do estudo do latim, subentende-se que os alunos já têm o conhecimento declinatório dos nomes (substantivos, adjetivos, pronomes etc.), já sabem os casos preposicionáveis, além de já terem passado pelo estudo conjugacional dos verbos regulares. Com esse feitiço, pode-se observar a disposição dos termos oracionais, que demonstram a ordem indireta latina.

Na franquia *Harry Potter*, analisamos apenas alguns feitiços, mas pode-se apresentar, em uma fase mais avançada, os livros *Harrius Potter et Philosophi Lapis* (2015) e *Harrius Potter et Camera Secretorum* (2016), vertidos para o latim, por Peter Needham, a fim de incitar a compreensão prévia do texto latino e, posteriormente, a tradução. Segundo Sequeira (1992, p. 197 *apud* FERREIRA, 2017, p. 58),

[...] este tipo de leitura (funcional) é sempre a porta de entrada para qualquer texto que se queira explorar nos diversos planos de estudo das línguas clássicas (linguístico, literário, cultural etc.), o que significa, simplesmente, como norma geral, que nenhum texto deve ser explorado sem primeiro ter sido lido e compreendido.

Além das obras supracitadas, há, também, a série *Romulus* (2020), que conta a história dos irmãos Rômulo e Remo, e a série *Barbaros* (2020), que retrata as lutas dos povos germânicos contra o avanço do Império Romano. Em ambas, encontramos diálogos em latim. Séries e filmes como esses podem ser usados tanto para trabalhar a língua latina, quanto para demonstrar aspectos da sociedade romana.

Conclusão

Ao analisarmos morfológica e/ou morfossintaticamente frases latinas (feitiços) das duas produções, para, em seguida, demonstrarmos que o ensino do latim pode ser feito a partir de produções literárias e midiáticas modernas, conseguimos verificar que os feitiços, em *Harry Potter*,

geralmente são palavras compostas de partes latinas e partes inglesas ou, mais comum ainda, são compostos somente de palavras latinas, porém com uma estruturação que não obedece às estruturas morfológicas da língua latina, dando a entender que a autora, por ter conhecimento das estruturas morfológicas do latim, brinca com as estruturas morfológicas das palavras, apresentando, por exemplo, radicais de uma classe de palavras com desinências de outra classe. Já, em *O mundo Sombrio de Sabrina*, os feitiços são compostos por palavras puramente latinas, tendo as frases dos feitiços estrutura sintática clássica.

As análises morfossintáticas que realizamos nos fizeram pensar que o ensino do latim não precisa ser somente por meio das obras clássicas. Como a maioria dos estudiosos dessa língua iniciam seus estudos nos cursos de Letras e, geralmente, são pessoas mais jovens, que possivelmente leem obras contemporâneas, como *Harry Potter*, e acompanham as séries atuais, como *O mundo sombrio de Sabrina*, o/a docente pode lançar mão de produções literárias e/ou midiáticas modernas, para trabalhar a declinação dos nomes, a conjugação dos verbos, bem como a morfossintaxe latina, utilizando os trechos latinos apresentados nessas produções modernas.

No decorrer desta pesquisa, percebemos que a língua latina é apresentada constantemente em produções midiáticas, sob diversas nuances, e imaginamos o quanto a língua-mãe vem sendo observada por meio dessas duas produções (mas não só dessas), pois “Harry Potter” foi a primeira franquia que tornou uma escritora bilionária e foi popularizada em filmes, enquanto que “O mundo sombrio de Sabrina”, por sua vez, é uma série da multimilionária empresa de *streaming* virtual, Netflix, que exhibe séries e filmes originais e de outras emissoras.

Além das duas obras que trabalhamos nesta pesquisa, que apresentam feitiços em latim, existem muitas outras produções midiáticas que se utilizam da língua latina, com expressões, com nomes de personagens, com nomes de espaços/objetos, com o próprio nome da produção, com contextos extensos pronunciados em latim etc., demonstrando a vitalidade da língua latina nos nossos dias.

Referências

ALMEIDA, N. M. **Gramática latina: curso único e completo**. 29 ed. São Paulo: Saraiva 2000.

ALMENDRA, M. A.; FIGUEIREDO, J. N. **Compêndio de gramática latina**. Coimbra: Porto Editora, 2003.

AMARANTE, J. **Dois tempos da cultura escrita em latim no Brasil: o tempo da conservação e o tempo da produção: discursos, práticas, representações, proposta metodológica**. 2013. 313 f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

CHAIN, S. P. Uma proposta de classificação dos constituintes morfológicos que compõem os substantivos latinos. **Revista DLCV – Língua, Linguística e Literatura**. UFPB (João Pessoa), v. 14, n. 2, p. 207-230, 2018.

CHAIN, S. P.; SERUDO, V. L. Uma proposta linguística de classificação de constituintes morfológicos que compõem formas verbais latinas. **Revista do GELNE – Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste**. UFRN (Natal), v. 23, n. 1, p. 131-144, 2021.

CHAPTER EIGHT: THE BURIA. **Chilling Adventures of Sabrina**. Dirigido por Maggie Kiley. EUA: Warner Bros. Television, 26 de outubro de 2018. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80223989>. Acesso em: 31 de outubro de 2018.

CHAPTER FOUR: WITCH ACADEMY. **Chilling Adventures of Sabrina**. Dirigido por Craig Rob Seidenglanz. EUA: Warner Bros. Television, 26 de outubro de 2018. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80223989>. Acesso em: 30 de outubro de 2018.

CHAPTER SIXTEEN: BLACKWOOD. **Chilling Adventures of Sabrina**. Dirigido por Alex Pillai. EUA: Warner Bros. Television, 5 de Abril de 2019. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80223989>. Acesso em: 23 de novembro de 2019.

CHAPTER TWELVE: THE EPIPHANY. **Chilling Adventures of Sabrina**. Dirigido por Kevin Sullivan. EUA: Warner Bros. Television, 5 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80223989>. Acesso em: 23 de novembro de 2019.

CHAPTER NINE: THE RETURNED MAN. **Chilling Adventures of Sabrina**. Dirigido por Axelle Carolyn e Christina Ham. EUA: Warner Bros. Television, 26 de outubro de 2018. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80223989>. Acesso em: 30 de outubro de 2018.

FARIA, E. **Dicionário escolar latino-português**. Brasília: FAE, 2003.

FARIA, E. **Introdução à didática do latim**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1959.

FARIA, M. C. N. **Metodologia do latim**, in Colóquio sobre o Ensino do Latim (Atas), 1973, Coimbra: Instituto de Estudos Clássicos. p. 65-88.

FERREIRA, F. Didática do latim – reflexões e tendências. In: CRAVO, C; MARQUES, S. (Orgs). **O ensino de línguas clássicas: reflexões e experiências didáticas**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. p. 49-60.

FORTES, F. O ensino de latim centrado no uso da língua e na aquisição de competências. **PhaoS, Unicamp**, 2013, n.13, p. 7-21.



ISSN: 1981-0601
V. 14, N. Especial (2021)



Recebido em: 18.05.2021 Aprovado em: 27.07.2021 Publicado em: 31.12.2021
DOI: 10.18554/it.v14iEspecial.5516

FURLAN, O. A. **Latim para o português: gramática, língua e literatura**. Florianópolis: editora da UFSC, 2006.

FURLAN, O. A.; BUSSARELLO, R. **Gramática básica do latim**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.

GARCIA, J. M. **Introdução à teoria e prática do latim**. 3 ed. Brasília: Editora UNB, 2011.

HECK, M. R. **O ensino do latim no Brasil: objetivos, método e tradição**. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/94996/000916477.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 de maio de 2021.

KALTNER, L. **O ensino de letras clássicas no Brasil: Panorama histórico e cultural**. Disponível em: http://www.revista.brasil-europa.eu/118/Letras_classicas.html. Acesso em: 12 de maio de 2021.

POLASTRI, B. E. *et al.* **Novas abordagens para o ensino do latim**. Anais do 17.º Congresso de Leitura do Brasil, 2009. Disponível em: http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem04/COLE_1434.pdf. Acesso em: 11 de maio de 2021.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a câmara secreta**. Tradução: Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a pedra filosofal**. Tradução: Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e o cálice de fogo**. Tradução: Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban**. Tradução: Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SANTOS, C. P.; MAIA, L. P. A. (Orgs.). **Do latim ao português: identidade, linguagem e ensino**. Curitiba: Appris, 2016.

SEQUEIRA, S. A leitura funcional na didática das línguas clássicas. **Clássica-Boletim de Pedagogia e Cultura**, 1992, p. 195-204.

WING. **Cambridge dictionary online**, 2019. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/wing>. Acesso em: 4 de novembro de 2019.